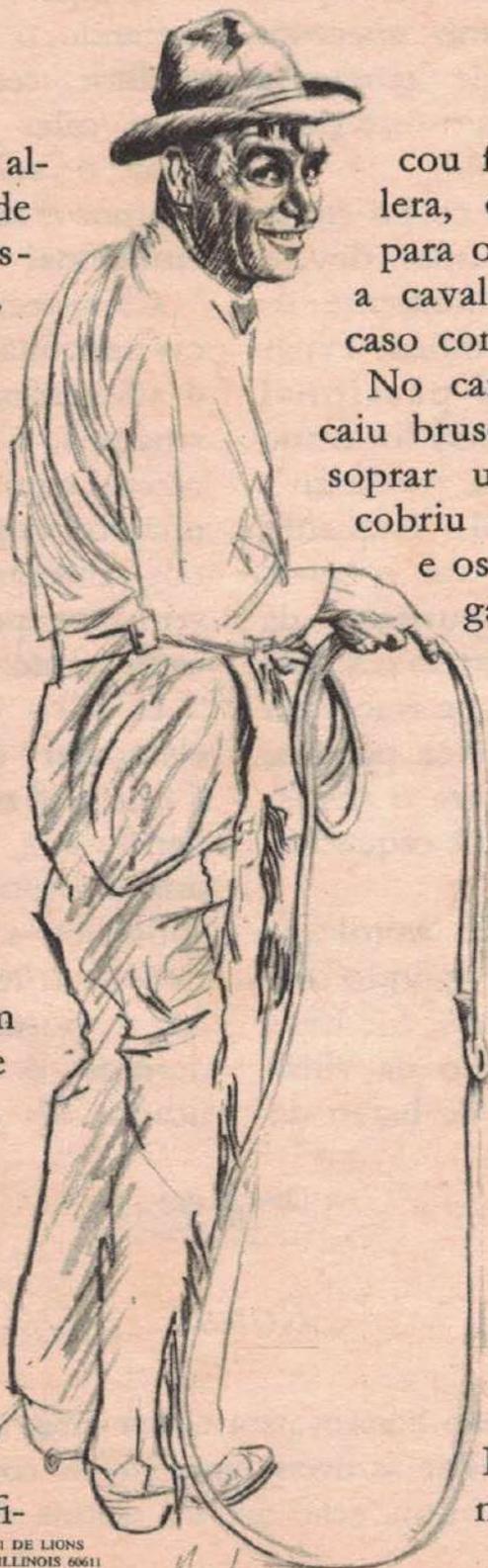


ALBERT P. HOUT

Um Pouco de Felicidade Humana

«**J**AMAIS conheci algum homem de que não gostasse», dizia Will Rogers. E provavelmente este grande vaqueiro-humorista americano tinha motivos para fazer tal afirmação, por serem poucos, se algum, os homens que não gostavam d'ele. Um incidente ocorrido quando Rogers era um jovem vaqueiro ajuda a explicar isto.

No inverno de 1898, Rogers herdou um rancho. Certo dia, um lavrador vizinho matou um dos seus bezerros, porque o animal lhe derrubara uma cêrca e comera o seu milho tenro. De acôrdo com o costume da região, o lavrador deveria ter informado Will do que fizera e por quê. Não o fêz, e, quando descobriu o que acontecera, Rogers fi-



cou furioso. Rubro de cólera, chamou um ajudante para o acompanhar, montou a cavalo e foi esclarecer o caso com o lavrador.

No caminho, a temperatura caiu bruscamente e começou a soprar um vento norte que cobriu de gêlo os vaqueiros e os cavalos. Quando chegaram à casa, o lavrador não estava, mas a mulher insistiu em que os dois homens, enregelados, entrassem e esperassem à lareira até o marido voltar. Enquanto se aquecia, Will reparou na magreza da mulher, envelhecida pelo trabalho duro, e nos cinco garotos esqueléticos que o espreitavam de trás de vários móveis.

Quando o lavrador apareceu, a mulher explicou-lhe que Rogers e o companheiro tinham chegado

a meio da tempestade. Will foi direto ao assunto, mas de repente calou-se e estendeu-lhe a mão. Sem perceber a razão da visita, o outro apertou a mão estendida e convidou-os para jantar.

— Terão de contentar-se com feijão — desculpou-se — pois, com a tempestade, não deu para preparar o bezerro.

Os visitantes aceitaram o convite.

No decorrer da refeição, o companheiro de Rogers esperou que êle dissesse qualquer coisa sôbre o bezerro abatido, mas Will limitou-se a rir e a fazer piadas com a família, observando como reluziam os olhos dos garotos a cada menção da carne que comeriam no dia seguinte e nas próximas semanas.

Como o vento ainda soprasse quando terminaram de jantar, o

lavrador e a mulher insistiram em que os dois homens passassem ali a noite, e êles aceitaram.

Na manhã seguinte, puseram-se a caminho, depois de um lauto café, com feijões quentes e biscoitos. Rogers não chegou a mencionar o motivo da sua visita. Enquanto voltavam, o companheiro começou a mexer com êle:

— Eu pensei que você ia dar uma bronca no caipira, por causa do bezerro...

Will continuou a cavalgar em silêncio durante alguns momentos, até que por fim respondeu:

— Era essa a minha intenção, mas depois comecei a pensar... Sabe, na verdade, não perdi o bezerro: troquei-o por um pouco de felicidade humana. Há milhões de bezerras no mundo, mas felicidade humana não há muita por aí...



Segurança ao Volante

O CARRO AMERICANO de 1980 não parecerá muito diferente do de hoje, mas guiá-lo será muito mais seguro — dizem os especialistas em transportes. Uma pequena idéia das novidades: um dispositivo que indica quando o carro da frente está diminuindo a marcha; sinais de trânsito de «contagem regressiva» que avisam quando estão para mudar; lentes de várias côres na parte traseira dos carros para diversos avisos; lanternas de sinalização montadas no teto dos carros, onde podem ser vistas mais facilmente; dispositivos para manter os carros na estrada a uma distância mais segura entre êles; sistemas de contrôle que conservam os veículos no centro da estrada e alertam motoristas sonolentos quando se afastam do meio.

— *The Vanguard*